

Eurides Brito da Silva

Tem-se visto, nos últimos tempos, análises quantitativas da chamada evasão escolar, realizadas por eméritos especialistas em Estatística. Digo chamada evasão escolar porque, em sua interpretação, eles minimizam o fenômeno, classificando-o de mito e de mentira.

É muito útil para nós que somos responsáveis pela gestão dos sistemas de ensino conhecer a exata dimensão estatística das perdas escolares, cujo índice real é reduzido para dois por cento da primeira para a segunda série do ensino fundamental. Aceito a explicação de que o grande mal é a repetência, cuja causa esses pesquisadores atribuem à ineficiência e ineficácia da escola. Aceito que muito há que ser feito nessa direção. Como visão econômica, as conclusões são perfeitas. Tenho preferido, no entanto, para exame do problema, a visão humanística, que se preocupa com os alunos individualmente, ainda que sejam porcentualmente poucos.

A importância do indivíduo pode ser compreendido a partir dos ensinamentos bíblicos. Diante da notícia de que o Senhor enviara homens

para destruir Sodoma, Abraão permaneceu diante dele, perguntando-lhe se destruiria justos em meio aos ímpios. "Se houver, porventura, 50 justos na cidade, destruí-los-á ainda assim e não pouparás o lugar por amor dos 50 justos que nele se encontram? E se forem 45? E se, porventura, houver ali 40? Ou 30? E se houver 20? E se, por acaso, só houver dez justos?" Ao que sempre o Senhor foi respondendo que não o faria, por amor desses justos, ainda que em números insignificantes. No Novo Testamento, a preocupação com cada ser humano de per se viria a ser confirmada na parábola do Bom Pastor, que deixa o rebanho acampado e volta para salvar uma única ovelha em perigo à beira de uma ribanceira.

Na rede pública de ensino do Distrito Federal, dois por cento de 500 mil alunos perfazem um total de dez mil alunos, contingente nada desprezível para constituir problema a demandar providência do administrador da educação.

Foi essa filosofia educacional que me levou, na Secretaria de Educação, a desencadear, no início do ano letivo de 1993, a campanha "A Escola bate à sua porta", a qual resultou no "achado" de mais de cinco mil

crianças fora do processo de escolarização na capital da República.

É tal filosofia que agora inspira uma campanha complementar, a da permanência, para se verificar, por intermédio de Vigilantes da Educação, as razões de faltas à escola, consecutivas ou intercaladas, a partir de três, ou cinco dias, respectivamente. Atuar sobre essas causas, restabelecer a frequência regular dos alunos faltosos, será o coroamento de uma ação ao mesmo tempo preventiva e curativa.

Foram esforços como este que nos permitiram identificar, por exemplo, com emoção, a causa de dois irmãos se alternarem na frequência à escola. Havendo em casa um único par de sandálias havaianas, era usado cada dia por um deles para ir à escola. O senso de dignidade da família não permitiria ir à escola de pés descalços.

Se formos reduzir semelhantes casos a percentuais, eles não terão significação estatística. Se os colocarmos diante da lente humanística, seremos forçados a concluir que não podemos nos deixar levar pelo engodo dos números.

■ Eurides Brito da Silva é secretário de Educação do Distrito Federal